

ABORDAGENS DO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

APPROACHES TO ALCOHOL AND OTHER DRUGS IN AN EDUCATIONAL INSTITUTION

Regina Fatima Teixeira Silva

CEFET/RJ

regina_fatima@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa investigou como estão sendo abordadas as questões de alunos e servidores que apresentam problemas relacionados ao consumo de álcool e/ou de outras drogas numa instituição educacional, pública, a partir das orientações institucionais e das ações cotidianas dos seus funcionários. Os dados foram coletados através das técnicas de observação participante e entrevistas para investigar as vivências dos funcionários sobre o consumo de álcool e/ou de outras drogas e descritos na forma etnográfica. Os resultados evidenciaram casos pontuais de uso abusivo de drogas e, quando são vivenciadas tais ações são tratados com punição e afastamento do usuário. O produto final desta pesquisa é um projeto de criação de um Núcleo de Educação e Saúde cujo objetivo é ser um espaço que reflita, planeje e produza ações inclusivas que disseminem os conhecimentos científicos voltados para a prevenção e redução do uso de drogas.

Palavras-chave: drogas, instituição de ensino, educação e saúde.

Abstract

This research investigated how the issues are being addressed to students and employees who have problems related to alcohol and / or other drugs in an educational institution, public, from the institutional guidelines and the daily actions of their employees. Data were collected through participant observation and interviews to investigate the experiences of employees on the consumption of alcohol and / or other drugs and described as ethnographic. Results showed occasional cases of drug abuse, and are experienced when such actions are treated with punishment and expulsion user. The final product of this research is a project to create a Center for Health Education and is intended to be a space to reflect, plan and produce inclusive actions that disseminate scientific knowledge aimed at preventing and reducing drug use.

Key words: drugs, school, education and health.

Introdução:

O uso abusivo de álcool e de outras drogas é uma das questões presentes em nossa sociedade e vem sendo examinada tanto no âmbito científico, quanto, na grande imprensa, assim como nas conversas cotidianas. No âmbito escolar, tem preocupado educadores, pais e jovens. O consumo de drogas desde longa data esteve presente na sociedade, e a cada década surge um novo grupo de consumidores nas diversas faixas etárias e classes sociais, sem privilegiar determinado grupo.

Em 2001, foi realizado o I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, envolvendo as 107 maiores cidades do país. Este estudo foi realizado a partir de uma parceria entre a Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD, a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID - da Universidade Federal de São Paulo. Este estudo revelou que o consumo de drogas lícitas no país – especialmente o álcool e o tabaco - é superior ao das drogas ilícitas.

De fato, tem-se a estimativa de que 11,2% da população pesquisada é dependente de álcool e de que 9% é dependente de tabaco. Em contrapartida, os resultados sobre drogas ilícitas apontam que 6,9% da população pesquisada já fez *uso na vida* de maconha, e 5,8% de solventes. (CEBRID, 2002, p.8).

Em 2002 foi muito divulgado na imprensa, um estudo realizado por Abramovay e Castro com crianças e jovens do ensino fundamental e médio de 14 capitais brasileiras. Essa pesquisa procurou oferecer uma visão do mundo dos alunos, do corpo técnico-pedagógico das escolas e dos pais, sobre o consumo de drogas e temas correlatos. Elas constataram que:

A atração das drogas para os jovens pode ser indiretamente desconstruída se outras referências firmarem-se na vida deles e se for estimulada uma perspectiva crítico-reflexiva sobre os sentidos vividos. As escolas podem vir a suprir tais necessidades existenciais e sociais, tornando-se lugares protegidos, o que, de acordo com teses desenvolvidas por Debarbieux (2001) e colaboradores, implica estar alerta contra *fatores de risco* e desenvolver *fatores de proteção*. (ABRAMOVAY e CASTRO, 2005, p.121)

A produção científica sobre adolescência, drogas e escola tem constatado que o uso de álcool e outras drogas é um dos problemas que está presente na vida dos jovens, indicando a necessidade do desenvolvimento de ações de intervenção preventivas claras, abrangentes e adequadas aos contextos socioculturais que aumentem os fatores protetores, inibidores ou impedidores do uso de drogas pelos jovens.

Este artigo apresentará uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, em que se coletou e analisou as ações desenvolvidas na instituição escolar quando um aluno ou funcionário apresenta o uso abusivo de álcool e outras drogas através de entrevistas com dirigentes e funcionários (docentes e administrativos) que atuam diretamente com alunos na faixa etária de 14 a 18 anos do curso de ensino médio e técnico.

O estudo buscou responder à seguinte questão: Que ações são desenvolvidas quando um aluno ou funcionário apresentam problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas? Neste cenário, realizou-se um estudo de caso utilizando as técnicas de pesquisa observação participante e de entrevista, descrevendo os dados de forma etnográfica.

Para o diálogo com os dados obtidos e a busca de alternativas que possam ser implementadas de modo distinto do que vem ocorrendo, isto é, que estejam direcionadas a uma educação inclusiva, recorreu-se a uma revisão da literatura científica, através de artigos publicados no SciELO (Online Scientific Eletronic Library), às contribuições de Michel Foucault e Howard S. Becker.

O levantamento no SciELO (Online Scientific Eletronic Library) realizado no mês de outubro de 2011, a partir dos descritores: adolescência, drogas e escola, identificou 14 artigos sobre o tema drogas, na área da educação com interface na saúde, sendo 9 de caráter quantitativo, tratando de estudos exploratórios, transversais voltados para a identificação do uso de drogas por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio. Os outros 5 artigos, um realizou pesquisa com base quantitativa e qualitativa e os demais realizaram pesquisa qualitativa através de estudos descritivos, compreensivo e interpretativo sobre o desenvolvimento escolar e o uso de drogas em relação à avaliação de ações de prevenção e tratamentos voltados para adolescentes e as drogas e, revisão crítica sobre a relação adolescência, família e o uso de drogas.

As contribuições de Michel Foucault com seus estudos históricos, a elucidação e a crítica aos mecanismos empregados na sociedade moderna e voltados para disciplinar os corpos e ordenar os comportamentos através das normas e das instituições remete a reflexão sobre a capilaridade dos poderes cuja ação disciplinadora atua tanto nos corpos individuais quanto nas coletividades. E, os estudos desenvolvidos por Howard S. Becker (2008), com sua teoria interacionista, colabora na reflexão a respeito de relações sociais marcadas por distinções entre os que se autoneameiam normais e os que recebem o epíteto de desviantes. Segundo Becker (2008 p.27), “desvio não é uma qualidade que reside no próprio comportamento, mas na interação entre a pessoa que comete um ato e aquelas que reagem a ele”.

Caminhos Metodológicos:

A presente pesquisa teve a duração de cinco meses, de agosto a dezembro de 2010, para a investigação optou-se pela metodologia qualitativa, tendo como técnicas de pesquisa a observação participante e a realização de entrevistas.

O estudo de caso foi realizado através do levantamento e análise dos regulamentos institucionais que normatizam os comportamentos de alunos e funcionários, bem como as situações vivenciadas pelos funcionários no desenvolvimento de suas ações cotidianas em relação ao consumo de drogas e as propostas futuras de como abordar este tema na instituição escolar.

Os dados coletados foram descritos sob a forma etnográfica, onde foi privilegiada a relação entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa, na qual se buscou obter dados de forma mais detalhada e profunda, não só resgatando os discursos expressos nas entrevistas, mas captando, também, as expressões faciais e corporais, através da observação de seus olhares e gestos. (Kauth et al, 2000)

A observação participante foi relevante no levantamento dos setores que são envolvidos quando ocorrem problemas de consumo de drogas com alunos do ensino médio e técnico, contribuindo, também, em identificar os comportamentos individuais e grupais e a linguagem verbal e não verbal dos funcionários envolvidos na pesquisa.

O diário de campo favoreceu o registro de impressões das relações vivenciadas pela pesquisadora durante o desenvolvimento da pesquisa e, também, levou-a a refletir sobre suas ações e reações diante dos relatos dos sujeitos da pesquisa.

No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas 16 (dezesesseis) entrevistas, das quais 3 (três) foram com dirigentes, 2 (duas) com professores do ensino médio, 2 (duas) com funcionários da área de saúde e 9 (nove) com funcionários administrativos de nível superior e médio.

A seleção desses entrevistados deve-se ao fato desses funcionários desenvolverem suas atividades profissionais no seu dia-a-dia, com alunos do ensino médio e técnico.

A pesquisadora entrevistou outras pessoas indicadas pelos entrevistados, que poderiam contribuir com suas experiências de consumo próprio ou de consumo alheio.

A opção por entrevistar mais funcionários administrativos do que os professores deve-se ao fato de que quando há o uso abusivo de álcool e outras drogas pelos alunos são estes funcionários que lidam diretamente com esta questão, oferecendo atendimento médico e acompanhamento do (s) aluno (s) envolvidos nesta situação.

O roteiro semiestruturado das entrevistas individuais foi definido tendo como base os objetivos desta pesquisa, que são:

- identificar junto aos dirigentes, as normas que regem as orientações, as proibições e ações desenvolvidas na escola quando um aluno ou funcionário apresenta o uso abusivo de drogas;
- identificar junto aos funcionários suas vivências, experiências, dilemas, relacionados à problemática das drogas nas suas ações cotidianas com eles próprios, com os alunos e com outros funcionários.

Os sujeitos da pesquisa foram agrupados em dois grandes grupos: o dos gestores e os dos funcionários (docentes e administrativos).

O roteiro da entrevista com os gestores tinha como foco as diretrizes institucionais, as ações desenvolvidas em relação ao uso e abuso de drogas para funcionários e alunos e as concepções sobre um trabalho de prevenção ao uso de drogas. Em relação aos funcionários o foco da entrevista foi sobre seu cotidiano profissional, suas vivências pessoais na instituição ligadas a situações relacionadas às drogas e, também, suas concepções sobre um trabalho de prevenção ao uso de drogas. Essas entrevistas foram gravadas com o consentimento de todos os participantes, possibilitando, uma vez transcritas e analisadas, investigar como esta instituição de ensino vem abordando os problemas relacionados ao uso e abuso do álcool e outras drogas.

Resultados:

A partir das transcrições das entrevistas de campo com dirigentes foram criadas três categorias para a análise de conteúdo: as normas que regem a instituição; as ações desenvolvidas e as propostas futuras. Em relação aos depoimentos dos funcionários foram definidas duas categorias: os casos e desdobramentos relatados; e as sugestões de propostas futuras.

Na categoria sobre as normas que regem a instituição verificou-se que as orientações institucionais do agir diante de casos de consumo de drogas não estão descritas em nenhum documento institucional. O único que toca na questão é o regimento do aluno, voltado para os alunos do ensino médio e técnico. Nele estão explícitas a proibição e a punição para aqueles que fizerem uso de álcool e outras drogas na instituição.

As regras de proibição e de punição segundo Becker (2008, p.29 e 30) têm:

Diferenças na capacidade de fazer regras e aplicá-las a outras pessoas são essencialmente diferenciadas de poder (seja legal ou extralegal). Aqueles grupos cuja posição social lhes dá armas e poder são mais capazes de impor suas regras. Distinções de idade, sexo, etnicidade e classe estão todas relacionadas a diferenças em poder, o que explica diferenças no grau em que grupos assim distinguidos podem fazer regras para os outros.

Além de reconhecer que o desvio é criado pelas reações de pessoas e tipos particulares de comportamento, pela rotulação desse comportamento como desviante, devemos também ter em mente que as regras criadas e mantidas por essa rotulação não são universalmente aceitas. Ao contrário, constituem objeto de conflito e divergência, parte do processo político da sociedade.

Na instituição escolar pesquisada as regras são impostas aos alunos e, não há nenhuma ação voltada para a participação dos alunos na discussão e reconstrução dessas regras de convívio, como abordou Becker a posição social de gestores e funcionários lhes dá poder de criar e impor as regras de proibição e punição para seus alunos e rotulá-los de pessoas com comportamento desviante.

As ações desenvolvidas, tanto por dirigentes quanto por funcionários responsáveis pelo acompanhamento do aluno na instituição escolar, pode-se dizer, são as mesmas no caso dos alunos, pois, em todos os casos, os envolvidos são encaminhados ao Serviço de Saúde. Todavia, conforme Becker não se pode dizer que todos compartilham e aceitam estas regras.

No caso de aluno que fez o uso de drogas, ele é encaminhado imediatamente ao Serviço de Saúde, sendo seus responsáveis comunicados e convocados à instituição. No momento do retorno do aluno às aulas, ele é chamado para uma conversa, em alguns casos com a presença dos responsáveis e é punido com uma suspensão.

Na norma voltada para os funcionários foi analisado o código de ética voltado para regras comportamentais, como já foi dito anteriormente, não detalha e nem explicita nada em relação ao uso de drogas.

Michel Foucault (2000), nas sua análise histórica sobre os mecanismos presentes na sociedade moderna, indica as intrincadas articulações entre a construção de saberes e relações de poder. Sua leitura inspira a reflexão sobre a capilaridade dos poderes cuja ação disciplinadora atua tanto nos corpos individuais quanto nas coletividades.

A instituição pesquisada segue o mesmo padrão de outras instituições escolares que possuem uma estrutura espacial, burocrática que favorece a ação disciplinadora dos corpos. A organização da sala de aula, sua hierarquia, suas normas e regras são mecanismos de controle, cuja função é coercitiva, contribuindo na produção de corpos dóceis e submissos, fáceis de serem manipulados.

Quando ocorre com os servidores, os casos são discutidos em pequenos grupos formados pelas chefias, que lidam diretamente com esses servidores. Os dirigentes afastam o servidor de suas atividades profissionais, mas não o tratam como pessoas fracas: encaram o usuário como uma pessoa que está com problemas de saúde. O servidor é encaminhado para o Serviço de Saúde. Os médicos, que também são servidores da escola, atendem ao funcionário e dão o encaminhamento que o caso requer, oferecendo um atestado médico de afastamento e/ou indicando clínicas públicas de tratamento.

Nos casos relatados nas entrevistas as drogas utilizadas eram bebidas alcóolicas, maconha e cocaína, mas a incidência desses casos não faz parte do cotidiano escolar, mas quando ocorre com alunos e funcionários a repercussão é grande e há uma tensão latente de como agir diante de tais situações.

Nas entrevistas, tanto com dirigentes quanto os funcionários o relato de situações vivenciadas com alunos foi mais detalhada e foram sucintos em seus depoimentos em relação ao consumo de drogas pelos seus colegas de trabalho. Os casos relatados foram muito vagos, mas todos acham que se deveria fazer um acompanhamento mais de perto desses casos pontuais de funcionários usuários de drogas por uma equipe de profissionais, médicos, assistentes sociais e psicólogos, desenvolvendo apoio a esses profissionais que estão doentes.

Considerações Finais:

A realização desta pesquisa possibilitou constatar que as práticas e experiências cotidianas em relação ao agir diante do consumo de drogas por alunos e funcionários foram sendo construídas pelos próprios dirigentes e funcionários envolvidos nos casos, que para resolver as situações-problema, desenvolveram procedimentos diferenciados, mas com um encaminhamento comum, direcionando-os ao Serviço de Saúde, que é um setor da instituição escolar pesquisada.

Este estudo favoreceu, também, o reconhecimento de que as ações desenvolvidas institucionalmente, na área da prevenção as drogas não têm continuidade, são eventos pontuais de prevenção, iniciativas de alguns funcionários e de algumas parcerias realizadas em alguns períodos na instituição. Assim, aponta-se a necessidade de uma formação continuada, o desenvolvimento de projetos institucionais com a participação ativa de alunos, professores, funcionários administrativos com base na dimensão conceitual sobre o uso, abuso e dependência as drogas, que estão disponibilizados no portal do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas que possui um banco de dados atualizados sobre estudos, pesquisas, avaliações e publicações com base em conhecimentos científicos, que podem subsidiar essas ações educativas.

Tendo como base todo o estudo realizado e as sugestões dos sujeitos da pesquisa foi proposta da criação de um Núcleo de Educação e Saúde na instituição escolar, um espaço permanente de discussão sobre as drogas, de construção de parcerias, de desenvolvimento de pesquisas e projetos, voltados para os direitos e deveres do cidadão, o respeito ao outro, a inclusão e incorporação de hábitos saudáveis no cotidiano escolar.

Agradecimentos:

Agradeço a Prof^ª. Dr^ª. Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho pela sua orientação no desenvolvimento da pesquisa e a todos os funcionários do CEFET/RJ, que contribuíram para a realização desta pesquisa com sua participação.

Referências:

ABROMOVAY, M.; CASTRO, M.G. **Drogas nas escolas**. Brasília: Unesco, 2005.

BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade**: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL, Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 29 nov. 2010.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas**. Brasília, DF, 2008.

CEBRID.I **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país**: 2001 / E.A. Carlini... [et al.]. -- São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

CEBRID. **Drogas Psicotrópicas**: livreto informativo. 5 ed. Brasília: CEBRID/SENAD 2010. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>. Acesso em: 10 mar. 2011.

FOUCAULT, M. **Arqueologia das Ciências e Histórias dos Pensamento** (Ditos e Escritos, vol.II). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1989.

KNAUTH, D. R.; VÍCTORA, C. G.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.